

CLUBE MILITAR
DEP CULTURAL
DIV DE CURSOS
CPREPECEME - CM

ASSUNTO	PORTUGUÊS
UNIDADE	TÉCNICA DE REDAÇÃO
OBJETIVOS	
ORIENTADOR	PROF ^a MARIA EMÍLIA BARCELLOS DA SILVA

Redação Técnica: 112-08 PARÁGRAFO, PEDIDO, SERVIDÃO E EXERCÍCIOS

O PARÁGRAFO E AS SUAS QUESTÕES

DO PARÁGRAFO

Definição: expressão de uma unidade de pensamento, constituída de tópico-frasal, desenvolvimento e conclusão (opcional).

À brasileira, o parágrafo apresenta-se ligeiramente afastado das margens. Por influência da Informática, cada vez mais aparecem parágrafos blocados: nesse caso, deve-se deixar uma linha de intervalo entre eles para ficar claro quando iniciam ou quando findam.

Por representar uma unidade de pensamento, a extensão do parágrafo varia de acordo com a complexidade da idéia que o gerou.

Parágrafo = unidade de pensamento (idéia)

Parágrafo = idéia + argumento X, Y, Z

Texto = parágrafo + parágrafo + parágrafo + ...

Tópico frasal

Todo parágrafo gira em torno de uma idéia principal, expressa pelo tópico frasal (TF), frase que não só prenuncia o conteúdo do parágrafo, como também expressa, de maneira sucinta, a informação mais relevante do mesmo.

Explícito, o TF pode aparecer em qualquer posição: início, meio ou fim do parágrafo. Estar no início, no topo do parágrafo, é a posição mais recorrente nos textos. Nada impede, contudo, que essa posição eventualmente seja modificada: quando no fim bloco, evidencia a intenção do autor em criar um clima de suspense que somente é quebrado ao final da leitura, com a explicitação da idéia-núcleo. O exemplo a seguir remete a essa técnica:

CHEGARA FINALMENTE O DIA TÃO ESPERADO. TODOS ATENTOS, OLHOS FIXOS NO MESTRE, CANETAS NA MÃO, APOSTILA À FRENTE DOS OLHOS, ESPERANÇAS NO CORAÇÃO. INICIA-SE O CURSO.

Independente da posição que ocupe no parágrafo, o tópico-frasal deve apresentar as seguintes qualidades fundamentais: **clareza**, **especificidade** e **detalhamento**.

- **Clareza** – ao se estabelecer um TF, deve-se atentar para a sua clareza, isto é, o tópico tem de ser inteligível, claro, não-ambíguo: para tanto concorrerá, em muito, a precisão lexical dos termos selecionados para compô-lo.

Ex. *O hábito de discutir as relações profissionais para a melhor convivência entre as pessoas que trabalham num mesmo espaço é muito **show**, não só por causa da necessidade de trocar experiências e realizar tarefas em grupo, mas porque é um excelente treinamento para a recuperação de espaços emocionais que, por vezes, ficam comprometidos pelo **lufa-lufa** das tarefas cotidianas.*

O **tópico frasal** do parágrafo acima apresenta-se comprometido quanto à clareza, em virtude da falta de precisão lexical. Isso significa dizer que os termos “*show*” e “*lufa-lufa*” não concorrem para a inteligibilidade da idéia-tópico, já que os mesmos estão substituindo os termos “relevante” e “pressa”, que seriam mais amplamente entendidos se fossem empregados no TF.

- **Especificidade** – um tópico frasal deve ser articulado de tal forma que seja possível desenvolvê-lo num único parágrafo. Quem escreve deve atentar para que o parágrafo se organize em torno de, tão-somente, *uma* idéia-núcleo, e não de várias, o que tornaria o tópico não específico e o parágrafo “inchado” e sem qualidade.

Ex.: A partir do pressuposto de que os índios não são plenamente capazes de exercer seus direitos civis, a lei determinou que eles fossem tutelados. Diferentemente dos loucos, das crianças e dos pródigos, para os quais a Justiça nomeia, quando é o caso, uma pessoa como tutor, para os índios ela estabeleceu a tutela da União, a ser exercida por um órgão indigenista – atualmente, a Funai – até que eles estejam “integrados à comunhão nacional”, ou à sociedade brasileira. Ou seja: enquanto forem índios – e algum dia deverão deixar de sê-lo – um órgão de Estado exercerá por eles os seus direitos civis.

(Márcio Santilli. Estatuto da alforria. Ciência Hoje. Agosto de 2000. p. 28)

- **Detalhamento** – uma vez estabelecido o tópico frasal, cumpre detalhá-lo, por meio do tipo de desenvolvimento mais adequado à idéia-núcleo. Assim, o autor garante a integridade significativa do parágrafo na sua íntegra, uma vez que o tópico apresenta de forma **condensada** a idéia principal.

Ex.: Nos relacionamentos virtuais, as identidades são sempre incertas e nunca se pode saber com certeza quem está ‘do outro lado’. Um exemplo extremo é o da jovem que se apaixona por um rapaz através da Internet e depois descobre que o suposto rapaz era uma mulher. Mas o princípio da virtualidade deve ser levado às suas últimas conseqüências: se o encontro real nunca se dá, se o amor se limita ao mundo de máscaras chamado ciberespaço, se tudo o que se tem é uma máscara sem corpo, talvez a própria questão da identidade real dos participantes perca sentido. Não tem sentido procurar por trás da máscara quando a máscara é tudo que se tem.

(Márcio Souza Gonçalves. O amor no ciberespaço. Ciência Hoje. Agosto de 2000. p. 20)

O TF, constituído com o intuito de esclarecer o de que se vai tratar, pode apresentar-se de forma *explícita* ou *implícita*. Quando **implícito**, a idéia-tópico tem de ser depreendida por meio da leitura atenta e, por vezes,

repetida, de todo o parágrafo, já que a proposta se encontra diluída ao longo do bloco – ao ler o parágrafo, tem-se a primeira impressão de não se saber bem do que se quer tratar ali; quando **explícito**, será mais fácil reconhecer o TF, já que estará estruturado numa frase. Nesse caso, o tópico expressar-se-á de diferentes modos, os quais, sem esgotar todas as possibilidades, encontram-se arrolados no quadro a seguir:

TIPOS DE TÓPICO FRASAL	CONCEITUAÇÃO E CARACTERÍSTICAS
1. por alusão histórica	<p>apresentam a idéia-tópico a partir da menção a fato histórico, lenda, credence ou acontecimento experienciado, ou não, pelo autor.</p> <p>Ex.: <i>“A ficção científica acabou. Os cientistas e os viajantes espaciais encarregaram-se de dar fim ao que parecia ser apenas imaginação de tresloucados sonhadores...”</i></p>
2. por declaração inicial	<p>apresentam a idéia-tópico, a partir de uma afirmação ou de uma negação da idéia que fundamentará o desenvolvimento do parágrafo.</p> <p>Ex. <i>“Vivemos numa época de ímpetos. A vontade, divinizada, afirma sua preponderância, para desencadear ou encadear ações; o delírio fascista ou o torpor marxista são expressões pouco diferentes do mesmo império da vontade (...)”</i>.</p>
3. por definição	<p>são os empregados para explicar ao leitor o significado dos conceitos empregados no trabalho.</p> <p>Ex <i>“Estilo é a expressão literária de idéias ou sentimentos. Resulta de um conjunto de dotes externos ou internos...”</i>.</p>
4. por divisão	<p>apresentam as partes da idéia-tópico que será desenvolvida no decorrer do parágrafo.</p> <p>Ex.: <i>Há, pelo menos, três tipos de sogras para compor o cenário familiar: as que poderiam ser a mãe de qualquer um dos cônjuges; as que poderiam muito bem viver bem longe do casal e as que sequer precisavam existir”</i>.</p>
5. por interrogação	<p>apresentam a idéia-tópico a partir de indagações que, em geral, serão respondidas no desenvolvimento do próprio parágrafo.</p> <p>Ex.: <i>“Sabe o que sonhar, o homem de fraca imaginação? Sonhar é tornar possível o inimaginável, é apossar-se do arco-íris e ainda incrementá-lo com mil cores além das que ele já tem...”</i></p>

6 por omissão de dados identificadores	apresentam a idéia-tópico omitindo informações importantes para a percepção do objetivo para o qual a mesma foi selecionada. Ex.: <i>Em menos de um mês tudo estará esclarecido: será um susto, uma surpresa impensada. Antes dela tudo será considerado menor; depois dela, nada mais terá importância...</i>
---	---

QUALIDADES DO PARÁGRAFO

No plano do conteúdo, o parágrafo deve apresentar as seguintes qualidades: **unidade, coerência, clareza e concisão.**

UNIDADE – por fazer parte de um todo (o texto) que deve manter unidade temática, o parágrafo deve ser fiel a esse mesmo comportamento: não deve mudar de assunto (cometer digressão); o que pode variar é a abordagem, os argumentos selecionados para apoiar e esclarecer o TF. O parágrafo, construído em torno da idéia principal que por ele se anuncia, ao se desenvolver, deve rejeitar tudo que não se relacionar com o TF, mesmo que seja algo considerado muito interessante. Deve-se evitar o “afogamento” do parágrafo em detalhes supérfluos. Tratar de muitos assuntos num mesmo espaço paragrafal é, antes do mais, indisciplina intelectual.

COERÊNCIA – a linha de raciocínio a seguir no parágrafo deve estar estreitamente ligada ao assunto pelo critério da lógica. Por esse aspecto, assumem grande importância os conectores que garantirão a transição de uma frase para outra – para o êxito dessa composição, indicam-se os seguintes recursos.

Para expressar a idéia de

a) causa,	empregam-se conjunções <i>causais</i> , de que é exemplo <i>porque</i> (conjunção), termos como <i>causa, razão, motivo, porquê</i> (substantivado); <i>verbos como permitir, causar, gerar, acarretar</i> , entre outros que portem o mesmo significado.
b) certeza e ênfase,	empregam-se conectivos, como <i>certamente, de certo, com certeza, por certo, sem dúvida, com toda a certeza</i> e outros que partilhem do desse mesmo sentido.
c) conseqüência,	em geral, empregam-se <i>locuções prepositivas e conjuncionais, nomes e verbos</i> do campo significativo de <i>decorrência, desfecho, produto, reflexo, resultar, vir de, ter origem em</i> (para citar alguns).
d) ou inclusão, ou adição ou exclusão,	usam-se expressões ou termos pertencentes, respectivamente, aos campos do significado de <i>além disso, ainda, também, ademais, vale lembrar, de modo geral, senão, salvo, tão-somente, nem sequer</i> (dentre outros).

e) oposição,	, empregam-se <i>conjunções adversativas, concessivas e termos</i> que contenham o significado de <i>oposição, contraste, rejeição, antagonismo, contrariedade</i> .
d) retificação ou explicação	(de algo já expresso) usam-se, dentre outras da mesma significação, expressões como <i>isto é, ou seja, a saber, aliás, de fato, obviamente, como se viu, como se nota, com efeito</i> .

CLAREZA – essa qualidade liga-se especialmente às noções de *coesão, coerência e ênfase*. O parágrafo deve ser fiel à sua *idéia central* geradora, mantendo seu *desenvolvimento coerente e coeso*. Reconhecidamente, a clareza depende tanto do equilíbrio e da forma quanto do quilate das idéias selecionadas para construir o parágrafo.

A clareza da expressão do TF favorece a elaboração do sentido que sustentará estrategicamente o parágrafo. Melhor dizendo: no desenvolvimento do TF não se deve destacar a *idéia principal* na *oração subordinada* – ela (a idéia) deve vir expressa na *oração principal*. Os períodos muito longos (com mais de três *subordinadas*) concorrem para o esvaziamento da idéia principal e a perda da apreensão do que está enunciado.

Não há regras rígidas para o emprego nem para a ordenação das orações na construção do parágrafo: costuma-se intercalar coordenadas, subordinadas e absolutas. É bom ter em mente que o excesso de coordenadas pode tornar o texto monótono; o de subordinadas pode torná-lo pesado – o aconselhado é não ultrapassar o número de três subordinadas por parágrafo.

A ênfase à idéia principal num parágrafo pode ser obtida a partir dos seguintes recursos:

- uso do verbo na voz ativa;
- organização sintática dos elementos frasais obedecendo a sua ordem canônica;
- ordenação das idéias secundárias a começar da mais para menos importante, ou vice-versa

CONCISÃO – em nome da qualidade do parágrafo, cumpre eliminar-se das frases que o compõem tudo o que for redundante, dispensável, supérfluo. O propósito a perseguir é transmitir o máximo de idéias com o mínimo de palavras – a verbosidade é de todo condenável. Daí ser desejável condensar idéias como a seguir se demonstra:

- há muito tempo atrás ⇒ há muito tempo/ há tempos
- tomou-se decisão ⇒ decidiu-se
- levou em consideração ⇒ considerou.

O princípio da concisão abarca a extensão e a organização dos parágrafos, que não devem ser demasiado longos: a síntese é um aprimoramento sempre a alcançar. Ressalvam-se, nesse aspecto, os parágrafos dotados de argumentação que possa ser desdobrada para abordar

outros aspectos, a fim ser garantida a compreensão e a articulação de seus enunciados.

OBS.: Em obras didáticas, é comum haver repetições intencionais de parágrafos como recurso para apreensão dos conteúdos pelos alunos-leitores.

DESENVOLVIMENTO DO PARÁGRAFO

Depreendido o tema a desenvolver textualmente, o autor deve se perguntar: **por que se pensa assim? Quais as razões que apóiam tal pensar?** As respostas a essas questões apontarão o ponto de vista e os argumentos a serem postos em prática para selecionar o(s) TF(s) e desenvolver o(s) parágrafo(s) e, assim, compor o texto.

O desenvolvimento do parágrafo pode seguir os seguintes modelos desenvolvimento: por definição, por exemplos, por comparação ou confronto, por fatos e detalhes específicos, por análise e classificação, causa e efeito (descrição) –cabrerá ao escrevente escolher o tipo mais adequado de desenvolvimento de modo a esclarecer o seu TF, como a seguir se apresenta.

TIPO DE DESENVOLVIMENTO	EMPREGO
1. Definição	<p>→usa-se o desenvolvimento por definição, toda vez que houver a necessidade de explicar ao leitor o significado dos conceitos empregados no trabalho.</p> <p>Ex.: "Na verdade, o mártir não despreza a vida. Ao contrário, valoriza-a de tal modo que a torna digna de ser oferecida a um Deus. Martírio é oblação, oferecimento, dádiva; suicídio é subtração e recusa. O mártir é testemunha de Cristo; o suicida será testemunha de Judas".</p>
2. Exemplo	<p>→emprega-se para comprovar e elucidar a <u>idéia-tópico</u> a partir da apresentação de exemplos.</p> <p>Ex. "O homem contemporâneo não é onívoro como o seu antepassado pré-histórico: nem todos os animais e vegetais figuram na sua cozinha. O sertanejo, por exemplo, aprecia muito os peixes de água doce, mas não dá valor aos crustáceos e às verduras. Os negros africanos também não valorizam as hortaliças e dão pouca atenção à carne de gado. Os hindus preferem morrer de fome a provar carne de reses que abundam em seu país. Todos os povos cultivam limitações inarredáveis".</p>
3. Comparação ou confronto	<p>→é apropriado para comparar e buscar semelhanças; também serve para confrontar, estabelecer diferenças.</p> <p>Ex. "Política e politicalha não se confundem, não se parecem, não se relacionam uma com a outra. Antes se</p>

	negam, se excluem, se repulsam mutuamente. A política é a arte de gerir o Estado, segundo princípios definidos, regras morais, leis escritas, ou tradições respeitáveis. A politicalha é a indústria de o explorar a benefício de interesses pessoais”.
4. Causa e efeito	<p>→serve para explicitarem-se as razões e as conseqüências do que foi enunciado no TF, a fim de justificar, embasar a <u>idéia-tópico</u>.</p> <p>Ex. “Os foguetes – tais engenhos são movidos pela força da reação. Assim, quando um moleque solta um foguete-mirim ou um busca-pé em festas juninas, a pólvora química encerrada no tubo ou no cartucho queima rapidissimamente, praticamente num já. Da combustão de tal pólvora resultam gases que determinam pressão alta dentro do tubo. A força da ação atira continuamente os gases para fora do tubo. Então, uma força de reação, igual e oposta à ação, é exercida sobre o tubo pelos gases. Destarte o foguete-mirim sobre. É conceito errado pensar que os gases empurram o ar, produzindo a força. No vácuo, os foguetes funcionam melhor”..</p>
5. Detalhes específicos (descrição)	<p>→empregado para explicitar, enumerar, descrever os detalhes anunciados na <u>idéia-tópico</u>.</p> <p>Ex. “Era um dia abafadiço e aborrecido. A pobre cidade de São Luís do Maranhão parecia entorpecida pelo calor. Quase que se não podia sair à rua: as pedras escaldavam; as vidraças e os lampiões faiscavam ao sol como enormes diamantes; as paredes tinham reverberações de prata polida...”</p>
6. Fatos (narração)	<p>→ usado para desenvolver o TF por meio de uma seqüência de fatos.</p> <p>Ex. “Nosso primeiro contato com os índios juruna falhou. Descíamos o Xingu e, abaixo do rio Mari, vimos um acampamento na praia, muito bonito. Fomos até lá, e os índios fugiram em canoas. Saímos com nossos barcos a motor atrás da canoa com dois índios. Quando perceberam que estavam sendo seguidos, eles encostaram a canoa a margem e fugiram para a mata”.</p>
7. Classificação	<p>→empregado para desenvolverem-se as partes em que a <u>idéia-tópico</u> pode ser discutida, separando-as em parágrafos diferenciados, caso a complexidade do tema exija.</p> <p>Ex. “Há três espécies de pessoas com quem se convive em ambiente de trabalho: aquelas com quem nos relacionaríamos mesmo que não estivéssemos aprisionados entre as quatro paredes de nosso ofício; aquelas com quem</p>

	só nos relacionamos por força da tarefa a cumprir e aquelas que só participam da nossa vida circunstancial, transitoriamente”.
--	--

ATENÇÃO!!! **SOBRE O DESENVOLVIMENTO POR DEFINIÇÃO**

Desenvolvimento por **definição** cabe **sempre** que se quiser explicar algo (cf. exemplo dado no quadro); o modo mais **simples** para definir um tópico é apresentar **sinônimos** da palavra em causa (“O sucesso é, por vezes, aleatório – incerto, casual”); deve-se **evitar** *definição inexata* que ocorre quando:

a *classe* de inserção do termo é *inadequada*

(Ex.: “Caderno é onde se tomam notas” – *caderno não é um lugar.*);

a *característica específica* do conceito *não* é enunciada

(Ex.: “Jornal é uma publicação periódica”. (Ex.: Revista e fascículos também o são.).

Evitar expressões como **é quando** e **é onde**:

Evitar: “Sucesso **é quando** se conquistam os objetivos planejados”.

“A vida é onde se testa o aprendizado escolar”.

Usar: “Sucesso é a conquista dos objetivos planejados”.

“Na vida, testa-se o aprendizado escolar”.

SOBRE O DESENVOLVIMENTO POR DEFINIÇÃO

Evitar expressar uma característica com o mesmo vocábulo com que se pretende explicá-la:

Evitar: As marés equinociais se registram nos equinócios.

Usar: As marés equinociais se registram quando a órbita a Terra se encontra no ponto em que o dia e a noite têm duração igual.

Evitar o emprego de termos pouco conhecidos para definir um vocábulo:

Evitar: O lume a ser petiscado por um fuzil é uma pederneira.

Evitar definições negativas, a menos que se trate de uma característica distintiva:

Evitar: Palimpsesto não é um livro.

Usar: Calvo é um homem que não tem cabelos.

Evitar a linguagem figurada ou termo regionalizado para definir algo:

Evitar: A lua no mata-borrão do Céu...

Evitar: Pago é a querência onde nasci.

CONCLUSÃO DO PARÁGRAFO

A **conclusão interna** do parágrafo é opcional, na medida em que, apenas, nela se **retomam**, numa **frase final**, de forma sintética, as informações que já foram tratadas ao longo do parágrafo.

Ex. Há muito vem sendo levantada a possibilidade de haver, no reino animal, outros tipos de inteligência humana. Os golfinhos são exemplo disso. É do conhecimento geral que esses simpáticos mamíferos pensam mais rápido do que o homem comum, têm linguagem própria e podem aprender uma língua humana. Como informação suplementar da insuspeitável sensibilidade intelectual desses

exemplares, sabe-se que eles podem adquirir úlceras de origem patológica e sofrer por stress por excesso de atividade. O golfinho, portanto, é um exemplo claro de que há, no reino animal, inteligência humana.

CURSO PRÁTICO DE REDAÇÃO

COMO ESCREVER BEM...

1. Desnecessário faz-se empregar estilo de escrita demasiadamente rebuscado, conforme deve ser do conhecimento de V. Sa. Outrossim, tal prática advém de esmero excessivo que beira o exibicionismo narcisístico.
2. Evite abrev., etc.
3. Anule aliteraões altamente abusivas.
4. "não esqueça das maiúsculas", como já dizia carlos machado, meu professor lá no colégio santa efigênia, em salvador, bahia.
5. Evite lugares-comuns como o diabo foge da cruz.
6. O uso de parênteses (mesmo quando for relevante) é desnecessário.
7. Estrangeirismos estão out, palavras de origem portuguesa estão in.
8. Seja seletivo no emprego de gíria, bicho, mesmo que sejam maneiras. Sacou, galera?
9. Palavras de baixo calão podem transformar a p... do seu texto numa m...
10. Nunca generalize: generalizar sempre é um erro.
11. Evite repetir a mesma palavra, pois essa palavra vai ficar repetitiva. A repetição vai fazer com que a palavra seja repetida.
12. Não abuse das citações. Como costuma dizer meu pai: "Quem cita os outros não tem idéias próprias".
13. Frases incompletas podem causar.
14. Não seja redundante, não é preciso dizer a mesma coisa de formas diferentes, isto é, basta mencionar cada argumento uma só vez. Em outras palavras, não fique repetindo a mesma idéia.
15. Seja mais ou menos específico.
16. Frases com apenas uma palavra? Corta!
17. A voz passiva deve ser evitada.
18. Use a pontuação corretamente o ponto e a vírgula especialmente será que ninguém sabe mais usar o sinal de interrogação.
19. Quem precisa de perguntas retóricas?
20. Nunca use siglas desconhecidas, conforme recomenda a A.G.O.P.
21. Exagerar e' 100 bilhões de vezes pior do que a moderação.
22. Evite mesóclises. Repita comigo: "mesóclises: evitá-las-ei!"
23. Analogias na escrita são tão úteis quanto chifres numa galinha.
24. Não abuse das exclamações! Seu texto fica horrível! Sério!
25. Evite frases exageradamente longas, por dificultarem a compreensão da idéia contida nelas, e, concomitantemente, por conterem mais de uma idéia central, o que nem sempre torna o seu conteúdo acessível, forçando, dessa forma, o pobre leitor a separá-la em seus componentes diversos, de forma a torná-las compreensíveis, o que não deveria ser, afinal de contas, parte o processo da leitura, hábito que devemos estimular através do uso de frases mais curtas.
26. Cuidado com a orthographia, para não estrupar a língua.
27. Seja incisivo e coerente. Ou talvez seja melhor não...

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

A. QUESTÃO PROPOSTA

1. PEDIDO

Identificação do complemento verbal, objeto direto
Responder o que foi perguntado de forma completa.

2. SERVIDÃO

Identificação da ação a realizar, determinada pelo significado do verbo

a. CITAR, “ apresentar sumariamente”.

b. APRESENTAR explicar, tornar claro, expor, tornar presente, citar e justificar.

c. ANALISAR: decompor o fato em seus elementos, decompor o todo em partes e analisar cada uma delas, para concluir respondendo o que foi pedido.

d. QUADRO SINÓPTICO DAS SERVIDÕES	APRESENTAR	ANALISAR
1. INTRODUÇÃO	SIM	SIM
2. DESENVOLVIMENTO	SIM	SIM
CONCLUSÃO PARCIAL	NÃO	SIM
3. CONCLUSÃO FINAL	IMPOSTA	SIM

3. SOLUÇÃO DA QUESTÃO

a. INTRODUÇÃO exposição objetiva, esclarecendo e assinalando as idéias centrais da solução da questão.

b. DESENVOLVIMENTO DA QUESTÃO

Relatório de dados e informações pertinentes à resposta do pedido de acordo com a Servidão

CONCLUSÃO PARCIAL

Correta e coerente síntese interpretativa da análise do pedido.

c. CONCLUSÃO FINAL

Síntese interpretativa do assunto analisado elaborada com correção e coerência.

5. EXERCÍCIO DE APLICAÇÃO - TRABALHO SOLICITADO:

Redigir os parágrafos da introdução, desenvolvimento e conclusão da 1ª e 2ª questões propostas.
Identificar as diferenças das respostas aos pedidos nas servidões **apresentar** e **analisar** nas questões propostas.

1ª QUESTÃO PROPOSTA Valor 3 pontos UMA SOLUÇÃO ESQUEMÁTICA

Apresentar as **causas**, as **conseqüências**, as **semelhanças** e as **diferenças** entre o Colonialismo do Século XVI e o Colonialismo do Século XIX.

1. INTRODUÇÃO

2. DESENVOLVIMENTO

a. Apresentação das causas do Colonialismo do Século XVI

- 1) Revolução Comercial e participação política da burguesia nos países saídos do feudalismo
 - 2) Formação das Monarquias Nacionais de Portugal e Espanha
 - 3) Conquista de Constantinopla pelos Turcos Otomanos e a necessidade de abertura de rotas de comércio
 - 4) Evolução da arte náutica com emprego de instrumentos e caravelas para navegar no mar oceano
 - 5) Poder temporal da Igreja dividindo o mundo entre Portugal e Espanha
-

b. Apresentação das causas do Colonialismo do Século XIX

- 1) Revolução Industrial e a necessidade de matéria-prima para as indústrias europeias
 - 2) Leopoldo II, o Congresso de Geógrafos e as Conferências de Berlim
 - 3) Necessidade de conquista de novos mercados para colocação da abundante produção industrial
 - 4) Desejo missionário de conversão dos povos africanos.
 - 5) Colocação dos excedentes populacionais e de mão-de-obra encontrados na Europa
-

c. Apresentação das conseqüências do Colonialismo do Século XVI

- 1) Conquista da América pelos Europeus, principalmente Portugal, Espanha, Inglaterra e França.
 - 2) Conflitos europeus causaram instabilidade nas colônias da América.
 - 3) Os europeus apossaram-se com violência dos tesouros dos povos nativos, gerando antagonismos.
 - 4) Os Sistemas Coloniais estabelecidos exploraram os recursos humanos e econômico das colônias
 - 5) As colônias Portuguesa e Inglesas mantiveram a unidade territorial e a Espanhola fracionou-se
-

d. Apresentação das conseqüências do Colonialismo do Século XIX.

- 1) Partilha da África entre Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Inglaterra e Itália.
 - 2) Estabelecimento de colônias sem observância da unidade geográfica e étnica dos povos africanos.
 - 3) As colônias fornecedoras de recursos humanos e materiais para o desenvolvimento das metrópoles.
 - 4) Esfacelamento do processo colonial europeu na África pela II Guerra Mundial.
 - 5) Manutenção pelas metrópoles da sua influência nas áreas coloniais, após a independência dos países.
-

e. Apresentação das semelhanças entre o Colonialismo do SEC XVI e o Colonialismo do SEC XIX.

- 1) O Colonialismo do Século XVI e o Colonialismo do Século XIX realizados por europeus.
- 2) Colonialismo assentado em instrumentos políticos estabelecidos na Europa: Tordesilhas e Conferência de Berlim
- 3) Domínio das colônias exercido pelas metrópoles, por meio de sistemas colônias impostos.
- 4) Antagonismos gerados pela administração colonial, cristalizados no processo violento de independência
- 5) Influência das metrópoles em suas colônias, mesmo após a independência.

f. Apresentação das diferenças entre o Colonialismo do Século XVI e o Colonialismo do SEC XIX.

	Colonialismo do Século XVI	Colonialismo do Século XIX
1)	Procura de metais preciosos e produtos agrícolas tropicais.	Matéria prima e mercado consumidor.
2)	Concentração principalmente na América.	Direcionada para a África e a Ásia.
3)	Doutrina mercantilista.	Liberdade de comércio.
4)	Queda de Constantinopla e abertura de rotas de comércio,	Revolução Industrial.
5)	Poder temporal da Igreja e Tratado de Tordesilhas,	Conferências de Berlim.

2ª QUESTÃO PROPOSTA - Valor 4 pontos

Analisar o Sistema Colonial Espanhol e **apresentar** como conclusão as causas do caudilhismo.

UMA SOLUÇÃO ESQUEMÁTICA

A. INTRODUÇÃO

Idéias sobre o Sistema Colonial Espanhol e a sua ocorrência espacial e temporal.

Caudilho: chefe local ou regional que na da defesa de seus interesses e de seu clã, reúne empregados, agregados e parte da população vivente em sua área de influência, que em troca de proteção e assistência, organiza-os em grupos fiéis e armados, com a finalidade de contestar o arbítrio metropolitano e resguardar seu patrimônio econômico, político e social.

Visão panorâmica do desenvolvimento da questão.

B. DESENVOLVIMENTO

1. Análise das Bases do Sistema Colonial Espanhol

- a. As terras da América foram doadas pelo Papa Alexandre I aos monarcas espanhóis.
- b. As colônias espanholas na América assemelhavam-se a reinos unidos de Espanha.
- c. Legislação assentada na doutrina econômica mercantilista e no poder absoluto do Rei.
- d. Amplitude da colonização espanhola na América - Terras a oeste de Tordesilhas.
- e. A conquista do território e das riquezas dos nativos foi realizada violentamente.

f. Conclusão parcial

- 1) Uniformidade do sistema colonial, áreas mineiras e pastoris - conflito de sistemas.
- 2) Fiscalização de uns órgãos sobre os outros - fiscalização centralizada.
- 3) Exclusão do povo em assuntos de governo - marginalização.
- 4) Exclusão dos colonos das funções governativas na Colônia - ressentimentos.

2. Análise dos Órgãos do Sistema Colonial Espanhol

- a. Conselho das Índias: execução da vontade do Rei.
 - b. Casa de Contratación: fiscalização do comércio com a metrópole.
 - c. Vice-Rei e órgãos de governo: execução da vontade do Rei na Colônia.
 - d. Cabildos, órgãos de administração municipal, limitados à solução de problemas locais.
-

e. Conclusão parcial

- 1) Pacto Colonial - exploração da Colônia e dos colonos gerando ressentimentos.
 - 2) O pleno exercício do poder assegurado aos espanhóis de nascimento, gerando antagonismos.
 - 3) Limitada participação política dos crioulos e do povo - inexperiência política.
-

3. Análise das Instituições do Sistema Colonial Espanhol

- a. Encomenda, índios postos sob as ordens de espanhóis - antagonismos
 - b. Repartimento: distribuição de terras e mercadorias - privilégios
 - c. Tráfego comercial com a metrópole - monopólio e isolamento regional.
 - d. Sistema de exploração mineira - enriquecimento de espanhóis, crioulos e mestiços.
-

e. Conclusão parcial

- 1) Ódio dos índios ao Sistema Colonial e ao homem branco.
 - 2) Desequilíbrios econômicos, sociais e políticos - poder paralelo.
 - 3) Clausura intelectual e política - despreparo político e administrativo.
-

C. CONCLUSÃO:

Apresentação como conclusão as causas do caudilhismo.

- a. Amplitude geográfica dificultando as ações de governo no território colonial.
 - b. População marginalizada e crioulos convergindo as suas vontades contra as da metrópole.
 - c. Poder local exercido para proteger o patrimônio particular e coletivo.
 - d. Defesa dos interesses locais e regionais contra o arbítrio metropolitano
 - f. Ideais liberais mal interpretados e empregados na defesa de interesses pessoais
 - e. As idéias liberais e o rompimento do pacto colonial.
-